

Especial
Brasília 62 anos

CRÔNICA

Nesse momento, já sabia que carregava no ventre a primeira filha. Passava por uma transformação que só depois do nascimento dela entenderia totalmente

Mariana Niederauer | mariananiederauer.df@dabr.com.br



De quantas voltas se faz uma cidade? Se é assim que se conta a duração de um ano, por que não usar a metáfora para um monumento concreto, porém poético? Acordei numa madrugada com essa inquietação. O clima era de deserto. Essa aridez da seca de Brasília unida à pasmeira de uma noite sem agitos. E percebi que aqui a vida dá voltas, a começar pela localização mais central e nobre de seu desenho.

A inspiração fez nascer talvez o texto de minha autoria mais belo que povoou as páginas deste jornal. A modéstia realmente ficou à parte, mas se me acompanhar pelas próximas linhas talvez entenda a viagem que me fez embarcar nesse sem-fim de sensações que apenas guiaram as mãos intuitivamente pelo papel, na tela do smartphone e nas telas do computador.

Eu contava como a vida dá voltas no Parque da Cidade. Brinca de ciranda no Ana Lúcia. Passeia na roda gigante do Nicolândia. Pedala o camelo nos caminhos cíclicos ou o pedalinho sobre o espelho d'água. Deixa uma jura de amor sobre a ponte. Refresca a sede com água de coco. Saca os problemas e corta a tensão numa quadra de vôlei.

Nesse momento, já sabia que carregava no ventre a primeira filha. Passava por uma transformação que só depois do nascimento dela entenderia totalmente, e seguia sendo levada por essa inspiração que se chama Brasília, onde a vida pega carona nas asas do Plano. Exibe a beleza pela passarela da Esplanada. Esbanja cerrado pelos canteiros de Ozanan e nos braços não menos candangos de operários dedicados de sol a sol. Exala elegância nos traços livres de Niemeyer. Organiza-se entre os eixos de Lucio Costa.

Sob os prédios, pilotis erguidos e habitados por meus avós, pais, tios e tias. A primeira e segunda geração de uma cidade que nasceu com muitos irmãos, na esteira e na leveza da vida que mergulha num lago artificial. E encanta-se com sua beleza natural. É crepúsculo na Ermida e Alvorada sobre a Terceira Ponte. Derrete-se no brilho mágico dos amantes que reflete sobre a água. Diverte, exercita e renova energias nessa imensidão Paranoá.

Depois de viver a infância entre os blocos de histórias pujantes, encontrei o mais belo e puro amor no mais escancarado clichê. À la Eduardo e Mônica,

As voltas que a cidade dá



nos apaixonamos nos primeiros semestres de UnB. Calouro, veterana. A menina ingênua e estudante aplicada, com o rapaz alto e bonito, o mais popular das festas populares.

E então a vida fez preces na Catedral, sob os anjos de Ceschiatti e o azul intenso de Marianne Peretti. Casou-se com o primeiro namorado na Igrejinha. Pediu bênçãos na Praça dos Orixás. Saiu em procissão com tapetes e velas. Regozijou-se com o pôr do sol na Praça do Cruzeiro.

Desde aquele encontro, a gente trata de viver se rebelando como Renato Russo. Vivendo a vida que canta a Legião Urbana na calçada. Faz fila do Karim à 106 Sul. Sintoniza o rádio na estreia do Drive-in. Assombra o Teatro Nacional. Escandaliza o público no Mané. Monta picadeiro no ginásio. Toma café da manhã na Torre e embarca no museu-aeronave do Complexo Cultural da República. Viaja galáxias e desvenda buracos negros no Planetário.

Com a segunda vida a caminho, no corpo exausto pelos efeitos de uma pandemia cruel, mas alma plena e ansiosa por mais desafios, a vida chega a se perder entre as quadras geométricas do Octogonal. Encontra história e samba no Cruzeiro. Bronzeia-se nos clubes. Brinda nos bares. Desfaz esquinas. Perverte a lógica na matemática do Plano Piloto. Invade as agulhinhas e, em breve, pulará carnaval nas tesourinhas.

Tanto esforço pelo caminho e a vida decide embarcar num voo no aeroporto e respirar novos ares. Vira turista. Inebria-se. Transforma choro em estrela cadente. Explora encanto e luta em Ceilândia, Taguatinga, Itapoã, Samambaia ou perto de Goiás. Encontra verdades periféricas. Desmascara injustiças. Sofre. É muitas vezes esquecida. Mas vira haikai e não perde a poesia. Ergue-se do barro. Constrói. Realiza sonhos.

Aí, quatro gerações e 62 anos depois, a vida se completa em uma só Brasília, aquela que integra os moradores com seus vãos abertos em pilotis, os mesmos que convidam às brincadeiras de criança ou a um bate-papo no fim de tarde. Afinal, a minha, a nossa Brasília, a cidade dos eixos, das tesourinhas, das agulhinhas, das quadras e das controvérsias de esquina, tem charme de metrópole e gosto de café passado no coador de pano em casa de vó.

Sírio-Libanês faz parte da história de Brasília

Hospital participa dos cuidados à saúde na Capital Federal há mais de uma década, amparando e acolhendo a população nos sistemas público e privado

APRESENTADO POR



Brasília foi a primeira cidade fora de São Paulo a receber, em 2011, uma unidade do centenário Sírio-Libanês, referência internacional em excelência na saúde. Nestes mais de 10 anos de presença na capital federal, foram lançados ao longo dos anos centros de Oncologia, Medicina Diagnóstica, Especialidades Médicas para consultas e um Hospital geral, completo, em 2019, todos com o padrão de excelência Sírio-Libanês. De lá para cá, são inegáveis os crescentes avanços promovidos na assistência e qualidade do atendimento aos moradores, não somente do Distrito Federal, mas de toda a região Centro-Oeste, Norte e Nordeste, que cada vez mais buscam Brasília para seus cuidados com a saúde. O Sírio-Libanês segue em movimento, atualizando e investindo no Distrito Federal, ampliando os serviços prestados e o trabalho de ensino, pesquisa e responsabilidade social.

A presença na capital aconteceu aos poucos. Depois do Centro de Oncologia Sírio-Libanês em 2011, poucos

anos depois, em 2013, o grupo inaugurou um serviço de radioterapia de alta tecnologia e, em 2016, o Centro de Medicina Diagnóstica, onde uma equipe de excelência, aliada a equipamentos de ponta, entregam diagnóstico de precisão e tratamentos com qualidade bastante diferenciados. As tecnologias envolvidas por meio de tomografia, ressonância magnética tridimensional, PET-CT, entre outros, possibilitam que o corpo de um paciente seja, de forma minimamente invasiva, totalmente investigado por exames de imagem. Tecnologia de ponta aliada à excelência médica, com um corpo clínico que fomenta o conhecimento e a prática médica no âmbito nacional e mundial, uma medicina preditiva e preventiva.

O ápice da série de investimentos do grupo para a capital federal chegou em 2019 — o Hospital Sírio-Libanês, com 30 mil m², oferecendo uma gama de especialidades médicas, um centro cirúrgico com 6 salas com recurso de última geração, mais de 10 Unidades de Terapia Intensiva operacionais e um amplo Pronto Atendimento 24h por dia. Um hospital completo, mas especializado no atendimento a pacientes oncológicos, cardíacos, com demandas ortopédicas de base comum ou cirúrgicas e todas as neces-

Sírio-Libanês



Missão: ser uma instituição de saúde excelente na medicina e no cuidado, calorosa e solidária na essência

sidades neurológicas, sobretudo. Um complexo hospitalar que começou ofertando 40 leitos aos brasilienses e hoje já oferece 70 unidades de internação. São mais de 570 médicos em seu corpo clínico e cerca de 1.100 colaboradores diretos. “O Hospital continua acreditando em Brasília e segue fazendo investimentos para poder ampliar o número de leitos na cidade. A meta é chegar a 135 leitos”, enfatiza Edi Souza, novo Diretor de Operações da instituição em Brasília.

Os números destes três anos de atividade do Hospital Sírio-Libanês em Brasília são bastante positivos. Foram cerca de 75 mil pacientes atendidos por ano, desde 2019, sendo mais de 14 mil atendimentos anuais em seu Pronto Atendimento. Em torno de 7,5 mil pessoas foram internadas em seus leitos nos últimos três anos. Em suas seis salas cirúrgicas com tecnologia de ponta foram realizados, em média, 1,7 mil

procedimentos anuais. Na Oncologia e Radioterapia, 40 mil atendimentos por ano foram destinados a pacientes de Brasília e região. Em seu moderno Centro de Medicina Diagnóstica, exames laboratoriais e de imagem somam mais de 570 mil diagnósticos anuais, tudo seguindo padrões internacionais de segurança e investigação.

A expansão do grupo não para por aí: “desde 2020 o Hospital conta com um Núcleo de Especialidades Médicas, que atende várias especialidades como Cardiologia, Neurologia, Ortopedia, Geriatria, Pneumologia entre outras e, dentro do projeto de contínuo investimento, a meta é duplicar o número de salas para consultas, passando dos atuais 14 consultórios para 24 até o final deste ano”, informa o Superintendente de Governança Clínica, Dr. Rafael Gadia, responsável pela gestão clínica e assistencial.

Outra obra importante, com previ-

são de inauguração em setembro deste ano, é voltada à Cardiologia. “Estamos abrindo uma área nova, a cárdio-diagnóstica, onde conseguiremos fazer todos os exames relacionados a questões cardiológicas — das mais simples às mais complexas — em um espaço privilegiado, com uma série de novos equipamentos e de profissionais especialmente qualificados, para poder aumentar o nosso serviço de cardiologia na região”, anuncia Edi Souza.

E onde tem Sírio-Libanês, tem filantropia, pois o compromisso social é uma parte central do trabalho centenário dessa instituição. Um destaque é o cuidado com as crianças. Desde 2014, na capital federal, mais de 150 crianças com diagnóstico de câncer foram atendidas gratuitamente com sessões de radioterapia, numa parceria com o Hospital da Criança de Brasília José Alencar. “As crianças demandam mais tempo no aparelho, na maior parte das vezes necessitam de sedação e precisam de uma estrutura melhor e de tecnologia mais avançada, justamente para tentar evitar que tenham efeitos colaterais indesejados com o tempo. O resultado disso é fantástico. A gente consegue ver a criança crescendo e tem a satisfação de ver curada uma criança que corria o risco de não receber o tratamento a tempo, por falta de acesso e podendo comprometer a chance de cura”, celebra o Dr. Gadia.

A visão e a atuação do Sírio-Libanês vão de uma ponta a outra, ou seja, além de trabalhar no atendimento direto aos pacientes, também beneficia esses e a sociedade por meio do ensino, da capacitação de profissionais para as diversas áreas da saúde. O robusto Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio-Libanês, que em São Paulo oferece cursos de especializações a pós-graduação, residência médica, além de pesquisas, tem seu braço em Brasília dentro do Centro de Oncologia. “São pesquisas assistenciais clínicas onde algumas drogas em fase de testes, encontradas somente fora do país, são disponibilizadas a pacientes em estágio avançado da doença, para alguns diagnósticos”, informa o Dr. Gadia, complementando com a notícia que a residência médica em Oncologia Clínica no Sírio-Libanês em Brasília foi aprovada pelo Ministério da Educação já para o ano que vem.